DEZEMBRO 2004 ■ ANO XIX ■ Nº 646 ■ SEG 6 ■ TER 7 ■ QUA 8 ■ QUI 9 ■ SEX 10 ■ SÁB 11 ■ DOM 12 ■ sintufrj.org.br ■ sintufrj@sintufrj.org.b

JORNAL DO Sintufrj
FASUBRA CUT
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ASSEMBLÉIA GERAL

Dia 8, quarta-feira, às 10h

Com a presença de representante da Reitoria

PAUTA:

■ Discussão dos 28%

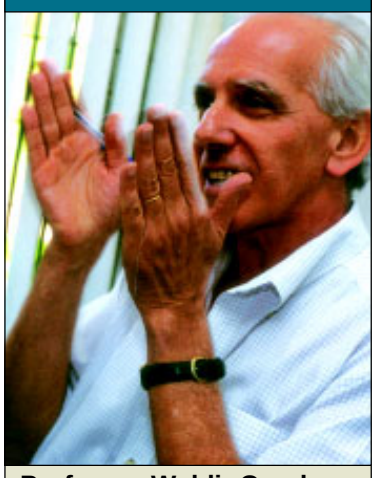
■ Apresentação do relatório de análise do contrato do advogado Luiz Eduardo Greenhalgh

E X C L U S I V O

Laudo condena Pólo Náutico

Relatório de dez páginas da DVST elaborado por um médico do trabalho, dois técnicos de segurança e um professor do curso de Engenharia e Segurança do Trabalho da Escola Politécnica revela a precariedade das condições de trabalho no Pólo Náutico. *Página 7*

ENTREVISTA



Professor Waldir Quadros, da Unicamp

Classe média a perigo

Página 9

Luta contra o arbítrio

Fotos: Niko Júnior

Professor investigado processa funcionária

O principal aliado de Armênio da Cruz na Faculdade de Direito, Agnelo Borges, abriu processo contra a funcionária Maria Luiza Andrade Salgado (foto). Os atos de Agnelo na Faculdade de Direito estão sob investigação de uma comissão disciplinar instituída pelo reitor. *Página 6*

Vitória da ciência

Cientista faz pesquisa com células-tronco

Rosalia Mendes-Otero, do Laboratório de Neurobiologia Celular e Molecular do Instituto de Biofísica, trabalha com o uso de células-tronco no combate ao AVC (acidente vascular cerebral). Uma das pacientes teve recuperação surpreendente. *Página 11*

SUBSEDE

Recurso no conselho

Nesta segunda-feira o SINTUFRJ entrará com recurso no Conselho de Administração do Hospital Universitário contra a decisão do diretor da instituição de negar a cessão de uma sala no hospital para a instalação de uma subsede da entidade. Trata-se de uma reivindicação antiga dos servidores do hospital, que concentra número expressivo de sindicalizados. A negativa à solicitação tem indícios de decisão política, já que os argumentos apresentados por Amâncio Paulino não foram invocados para a concessão de espaço para outras instituições.

Abuso de poder contra funcionários

Direção do SINDICATO quer proteção de trabalhadores contra perseguições

O SINTUFRJ pediu, no Conselho de Ensino e Graduação, uma audiência especial com o reitor Aloísio Teixeira, para debater a construção de uma ferramenta institucional que proteja os funcionários de serem postos à disposição (ou seja, de serem deslocados de setor para outro) sem a devida justificativa. De acordo com a diretora do SINDICATO, Ana Maria Ribeiro, desde a gestão da professora Esperanza, na direção da Faculdade de Educação, vem crescendo o número de queixas sobre abuso de poder por parte dos diretores e chefias na universidade. "Esse mecanismo foi criado para tornar o trabalho mais eficiente, mas hoje está sendo usado para fins políticos. Cada vez mais diretores lançam mão dele sem qualquer justificativa", disse Ana Maria.

A diretora relatou, ainda, que já chegou ao SINDICATO a informação de que alguns professores têm se utilizado desse poder para atingir outros professores. "Como o diretor não tem poder sobre os docentes, algumas vezes ele tenta atingi-los, indiretamente, afastando os funcionários que trabalham nas pesquisas", relata.

Assédio moral se amplia

Assédio moral ou violência moral no trabalho não é um fenômeno novo. Pode-se dizer que ele é tão antigo quanto o trabalho. A novidade reside na intensificação, gravidade, amplitude e banalização do fenômeno e na abordagem. A reflexão e o debate sobre o tema são recentes no Brasil, tendo ganhado força após a divulgação da pesquisa brasileira realizada sobre a questão. O assunto vem sendo discutido amplamente pela sociedade, em particular no movimento sindical e no âmbito do legislativo.

Assédio moral no trabalho?

É a exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais comuns em relações hierárquicas autoritárias em que predominam condutas negativas, relações desumanas e aéticas de um ou mais chefes dirigidas a um ou mais subordinados, desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização, forçando-a a desistir do emprego.

Caracteriza-se pela degradação deliberada das condições de trabalho em que prevalecem atitudes e condutas negativas dos chefes em relação a seus subordinados, constituindo uma experiência subjetiva que acarreta prejuízos práticos e emocionais para o trabalhador e a organização. A vítima escolhida é isolada do grupo sem explicações, passando a ser hostilizada, ridicularizada, inferiorizada, culpabilizada e desacreditada diante dos pares. Estes, por medo do desemprego e com vergonha de serem também humilhados associado ao estímulo constante à competitividade, rompem os laços afetivos com a vítima e, freqüentemente, reproduzem e reatualizam ações e atos do agressor no ambiente de trabalho, instaurando o "**pacto da tolerância e do silêncio**" no coletivo, enquanto a vítima vai gradativamente se desestabilizando e fragilizando, "perdendo" sua auto-estima.

Inscreva-se para a nossa festa!

É com muita satisfação e alegria que a diretoria do SINTUFRJ convida todos os companheiros sindicalizados a participar com sua família da festa de confraternização de fim de ano. Vai ser nesta quinta-feira, dia 9, a partir das 15h, no Espaço Cultural do SINDICATO**. Importante:** hoje, segunda-feira, 6, encerra o prazo para inscrição dos filhos e outros dependentes. Procure a secretaria da entidade.

Todas as equipes de trabalho do SINDICATO estão mobilizadas ultimando os preparativos para a festa da categoria. O tema deste ano é "O mundo do circo". Vamos povoar a nossa praça de palhaços, mágicos, malabaristas, equilibristas e acrobatas. A programação inclui uma apresentação especial da Escola Nacional de Circo. A criançada ainda vai se divertir muito com as brincadeiras na cama elástica, o pula-pula, a piscina de bolas, tobogã, futebol de salão e o *high jump*.

Todas as crianças receberão lanche e um kit surpresa. Para os trabalhadores sindicalizados acompanhantes de seus dependentes, haverá um bingo. A festa será encerrada com um show de forró.

Erramos

Por um equívoco da redação, nota publicada nesta página na edição anterior (nº 645) informou errado os leitores do jornal. A informação correta é a seguinte: "Segundo a Pró-Reitoria de Pessoal, houve desconto indevido do PSS sobre o 13º apenas para um grupo de aposentados. A PR-4 anunciou providências."

JORNAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ
Cidade Universitária - Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21944-970 - CGC:42126300/0001-61

Coordenação de Comunicação Sindical: Antonio Gutemberg Alves do Traco, Neuza Luzia e Gerusa Rodrigues / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / **Edição:** L.C. Maranhão / **Reportagem**: Ana de Angelis, Lili Amaral e Regina Rocha. **Estagiárias:** Leticia Baumann e Elisa Monteiro / **Projeto Gráfico:** Luís Fernando Couto / **Diagramação**: Luís Fernando Couto, Caio Souto / **Ilustração:** André Amaral / **Fotografia:** Niko/ **Revisão:** Roberto Azul / **Assistente de produção:** Jamil Malafaia / **Secretária:** Kátia Barbieri/ **Tiragem**: 11 mil exemplares / As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical / **Correspondência:** aos cuidados da Coordenação de Comunicação. **Fax:** 21 2260-9343. Tels: 2560-8615/2590-7209 ramais 214 e 215.

Congresso será em alta temperatura

Luziânia, Goiás, vai receber entre 600 e 700 delegados de todo o país para discutir o Brasil

O XVIII Congresso da Fasubra, que se realizará de 13 a 18 de dezembro (na próxima semana), em Luziânia, Goiás, será um fórum de decisões marcantes no atual momento em que vive o movimento sindical e a conjuntura do país. A discussão sobre o cenário político, as reformas sindical e universitária e a avaliação dos dois anos do governo Lula permearão este congresso num embate de idéias em que os delegados terão também a importante missão de eleger a nova direção da Fasubra.

A comissão organizadora estima entre 600 e 700 o número de delegados presentes ao encontro. Eles estarão representando universidades de todos os estados do país, motivados pelos debates e pela disputa eleitoral num momento de definição de caminhos para os trabalhadores. No interior da Fasubra existem visões diversas sobre as reformas e o desempenho do governo. Mas há um consenso: o movimento condena de forma contundente a política econômica do governo que tem como âncora a alta dos juros e o superávit fiscal (esforço na arrecadação de impostos voltado para pagar os juros da dívida). As divisões estão relacionadas às formas mais corretas para fortalecer a luta dos trabalhadores: há setores que acham que o movimento não pode pode deixar de dialogar com o governo e deve continuar pressionando. Outras correntes de pensamento entendem que o governo deu continuidade à política econômica de FHC e que esta linha não tem volta.

"REAFIRMAR A LUTA" - O tema do XVIII Confasubra é "Reafirmar a Luta, por uma Universidade Cidadã para os Trabalhadores". Nove teses foram inscritas para o Confasubra.

Na UFRJ quatro delas estão representadas e o resumo das propostas foram publicadas na edição nº 644. São elas: Tese do Coletivo da Tribo – Não Temos Tempo a Perder; do PSTU - A Fasubra Precisa de Independência para Organizar a Luta -; Vamos à Luta – Fasubra Autônoma e Democrática; e da CSD – CUT Socialista e Democrática;

No SINDICATO uma disputada assembléia elegeu os delegados ao Congresso. Quatro chapas se inscreveram. Chapa 1 – Coletivo da Tribo (46%); Chapa 2 – CUT Socialista e Democrática (28%); Chapa 4 – Vamos à Luta (18,22%); e a Chapa 3 – A Fasubra Precisa de Independência para Organizar a Luta (7,20%). As chapas indicaram 27 delegados, distribuídos proporcionalmente ao número de votos. Há, no entanto, questionamento sobre a representação da Chapa 3. Seria a existência da cláusula de barreira que impediria a participação de delegados desta chapa por ela não ter obtido 10% dos votos. A comissão organizadora do Confasubra não se pronunciou sobre o assunto.

Ilustração: André Amaral

Temário

1 - Conjuntura Nacional e Internacional
2 - Universidade Pública e Reforma Universitária
3 - Reforma Sindical e Trabalhista
4 - Estrutura Sindical e Alterações Estatutárias
5 - Políticas Sociais
6 - Prestação de Contas da Direção Nacional
7 - Balanço da Gestão 2002 – 2004
8 - Eleições e Posses da Direção Nacional e do Conselho Fiscal
9 - Plano de Lutas
10 - Moções
11 - Plano de Carreira

PL: aprovação está próxima

O projeto de lei que trata da carreira dos técnicos-administrativos (PL 4177/2004) está nas mãos da Comissão de Finanças e Tributação, e de acordo com a diretora da Fasubra, Cenira Soares da Matta, o prazo para emendas se esgota esta semana e o PL pode ser aprovado pela Comissão ainda na quarta-feira, dia 8.

Caso essa previsão se concretize, o PL será encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça, que é a última comissão de avaliação antes de chegar ao Senado. Estamos nos aproximando da reta final do processo de aprovação. O projeto de lei já foi aprovado na Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público (CTASP) e na Comissão de Educação.

Preventivo de câncer vai para DVST

Programa de exames ginecológicos preventivos do câncer de útero e de mama é transferido do HU

O atendimento de funcionárias do Hospital Universitário do Programa de Saúde da Mulher, antes oferecido pelo Serviço de Segurança e Saúde do Trabalhador (Sessat), da Divisão de Recursos Humanos do HU, está suspenso desde outubro. O atendimento será transferido para a Divisão de Saúde do Trabalhador (DVST) a partir deste mês. A informação da chefe do Sessat, Aline Holanda, é confirmada pela diretora da DVST, Vânia Glória.

O Programa de Saúde da Mulher garantia exames ginecológicos preventivos do câncer de colo do útero e de mama para as funcionárias do Hospital.Tinha grande importância para as trabalhadoras que não conseguiam ter acesso ao acompanhamento médico."Algumas pacientes até possuíam plano de saúde privado, mas não conseguiam sair a tempo do trabalho para ir ao médico. Resultado, simplesmente deixavam de fazer seu preventivo", explica a enfermeira Mônica de Araújo Maluhy, que elaborou o programa com Fátima do Nascimento, também enfermeira.

Mônica, que foi transferida para outro setor, manifestou preocupação com o acompanhamento das cerca de 1.200 servidoras inscritas no programa. "Minha principal preocupação são as consultas que estavam agendadas para o mês de outubro e novembro para controle da progressão de possíveis cânceres e foram canceladas", relata. O programa foi suspenso sem prévio aviso aos pacientes atendidos, uma grande perda para as trabalhadoras do Hospital Universitário, segundo a enfermeira.

Perdas

O fim do Programa de Saúde da Mulher não foi a primeira perda importante para o Serviço de Segurança e Saúde do Trabalhador. Até pouco tempo atrás o setor oferecia auxílio psicológico através de consultas individuais, no Programa de Saúde Mental. No entanto, seus dois profissionais de saúde, assim como Mônica, foram remanejados para outro setor do HU.

A cada "baixa" de profissionais que são afastados do setor, o atendimento diminui: "Temos um número pequeno de profissionais. E isso acaba prejudicando o atendimento. Com a demanda que temos de pedidos de verificação de licenças médicas e de pedidos de exames para avaliar se os trabalhadores possuem condições para exercer a função que ocupam no hospital, não temos condições de desenvolver trabalhos preventivos ou sobre saúde ocupacional", explica Olga Xavier, enfermeira do Serviço de Segurança e Saúde do Trabalhador.

"Minha principal preocupação são as consultas que estavam agendadas para o mês de outubro e novembro para controle da progressão de possíveis cânceres e foram canceladas."
Mônica de Araújo Maluhy, enfermeira do programa transferida para outro setor

"Os atendimentos de prevenção do câncer ginecológico e do câncer de colo de útero vão ser incluídos na agenda da Saúde da Mulher da DVST."
Vânia Glória, diretora da DVST

O Programa de Saúde da Mulher, passou a ser na DVST, com uma médica que vai assumir a clientela da Mônica, apenas nos exames ginecológicos."
Aline de Holanda Cavalcante, chefe do Serviço de Segurança e Saúde do Trabalhador

Chefe explica mudanças

A chefe do Serviço de Segurança e Saúde do Trabalhador, Aline de Holanda Cavalcante, explica que o serviço da Divisão de Recursos Humanos do HU tinha duas linhas de ação: uma de assistência (como os programas de saúde recém-extintos) e outra de medicina do trabalho (em atividades como os exames periódicos). Mas houve uma mudança de rota: "Então, coisas que eram mais afetas à assistência acabaram", explica Aline. "Toda linha de assistência foi desmembrada e a gente ficou com foco só na saúde ocupacional do trabalho, mesmo com exames periódicos e visitas ao local de trabalho".

A rota mudou, segundo ela, em razão da Política Integral de Saúde do Trabalhador, adotada pela direção da DVST, que deverá ser posta em prática em breve, com a adoção de Núcleos de Saúde do Trabalhador.

Com a mudança, as atividades assistenciais foram para as clínicas do HU. Por exemplo, o grupo que atendia no Programa de Saúde Mental do Sessat foi para o programa similar do HU. O Programa de Saúde da Mulher passou a ser na DVST, "com uma médica que vai assumir a clientela da Mônica, apenas nos exames ginecológicos". Ela acredita que a clientela vai continuar sendo atendida: "No HU tem um grupo grande que tem plano de saúde e que pode ter acesso aos exames ginecológicos desta forma. A parte que não tem não estará desamparada de jeito nenhum. É um compromisso nosso."

Mas Aline acha que a mudança não foi ruim, enquanto uma política da Pró-Reitoria de Pessoal que vai levar vários núcleos em locais diversos dentro e fora do *campus* do Fundão, inclusive no próprio HU. "Os funcionários têm uma dor ou febre, aqui são atendidos. Acredito que esse seja o plano para os núcleos. Mas não como num ambulatório, com agenda marcada. Isso é que foi desmembrado para outros setores."

DVST reserva cota

Vânia Glória, diretora da DVST, explica que será destinado um percentual de vagas do atendimento feito pela ginecologista da DVST, para realização dos exames preventivos que eram feitos pelo programa extinto do Sessat.

Esses atendimentos vão ser incluídos na agenda da Saúde da Mulher da DVST. Os casos mais complexos, que envolvam cirurgia, por exemplo, serão encaminhados para o Instituto de Ginecologia, com quem a DVST mantém um protocolo. Segundo Vânia, o instituto tem toda uma estrutura de acompanhamento e diagnóstico mais ampla.

Reitoria quer uma nova Neurologia

Comunidade do instituto reclama por não ter sido ouvida sobre o assunto

Foto: Niko Júnior

DEBATE NA NEUROLOGIA. Comunidade fez críticas ao processo de mudanças que vai transformar o instituto

O Instituto de Neurologia Deolindo Couto vai mesmo passar por profundas transformações, e quem vai conduzir o processo, num prazo de até 180 dias, é uma comissão que foi instituída através de portaria pelo decano do Centro de Ciências da Saúde, João Ferreira. A comissão é composta por quatro professores, sendo um deles o titular do Instituto de Ciências Biomédicas, Roberto Lent, que é o presidente. No dia 23 de novembro, a comissão se apresentou à comunidade da Neurologia, quando ouviu muitas críticas de uma parte dos diretores *pro tempore* e professores.

O fato de nenhum representante do instituto fazer parte da comissão foi a principal causa das críticas. Para o vice-diretor, José Mauro Brás de Lima, a comissão foi criada de maneira um pouco constrangedora, porque não considerou a direção e o corpo docente da unidade, assim como funcionários. A diretora de ensino, Marleide da Motta Gomes, foi dura: "A direção em exercício está sendo desrespeitada, como se não estivesse trabalhando. Desconheço essas pessoas nesse processo, porque estamos sendo boicotados na nossa dignidade." O chefe da Neurocirurgia, Flávio Fraeinkel, perguntou: "Os médicos daqui são incompetentes?"

EXPLICAÇÕES – A reunião durou cerca de duas horas e a maior parte do tempo foi gasta em explicações sobre a constituição e o caráter da comissão. O presidente Roberto Lent tentou minimizar as manifestações contrárias, lembrando que "todo processo de mudanças tem turbulências, mas o importante é olhar para a frente". Lent disse que o objetivo da comissão é gerar propostas avançadas para o instituto, e sem desconsiderar o que já foi feito. "A proposta da Reitoria é reunir as pesquisas básica, aplicada e clínica num único instituto", anunciou.

ASSISTÊNCIA – Uma das preocupações dos médicos e docentes é que o novo instituto suspenda o atendimento ao público. Lent afirma que isso não irá ocorrer. "Ao contrário. Queremos incorporar ao assistencial um caráter de vanguarda de conhecimento, com forte inserção científica, laboratórios trabalhando com pesquisas clínica e básica aplicada, nas mais diversas nuances. Vamos oferecer um tratamento mais completo aos pacientes."

Integram também a comissão o professor: Sérgio Ferreira, titular do recém-criado Instituto Bioquímico, e o professor adjunto e chefe da Neurologia do HU, Jorge Marcondes.

Edital do Curso Pré-Vestibular será lançado

O Curso Pré-Vestibular (CPV) do SINTUFRJ está se preparando para o ano letivo de 2005. O edital de vagas para o próximo ano estará disponível a partir de dezembro e as inscrições deverão ser realizadas entre o fim de janeiro e o início de fevereiro.

É importante que os interessados fiquem atentos para o lançamento do edital, uma vez que as vagas para o CPV só estarão disponíveis no início do ano letivo, não havendo possibilidade de ingresso de novos alunos no correr do ano.

O Curso Pré-Vestibular pode ser freqüentado por funcionários da UFRJ e seus dependentes, por trabalhadores de outras categorias filiados a sindicatos cutistas e prestadores de serviço "terceirizados" da UFRJ.

Descontos na Editora da UFRJ

Para o Natal a Editora da UFRJ está dando 50% de desconto em todos os seus livros publicados. A promoção vale para as seguintes datas: de 6 a 10/12 e de 13 a 17/12. O horário de atendimento é das 9h30 às 17h. Os locais de venda são as livrarias da Editora no Fundão: CCMN e *hall* da Reitoria; na Praia Vermelha (FCC) e ao lado da piscina; no Centro (*hall* do IFCS). Aproveite! No Natal dê um livro de presente da sua editora!

CRISE NA FACULDADE DE DIREITO

Aliado de Armênio processa funcionário

Audiência no Fórum do Rio foi acompanhada por dirigentes do SINDICATO

Fotos: Niko Júnior

NO FÓRUM. Advogados e dirigentes do SINTUFRJ acompanharam Maria Luiza

Mais uma vez problemas internos da UFRJ estão sendo resolvidos na Justiça. No último dia 2 de dezembro a funcionária Maria Luiza Andrade Delgado teve que comparecer ao Fórum do Rio (21º Juizado Especial), pois é ré em um processo movido pelo professor da Faculdade Nacional de Direito (FND), Agnelo Maia Borges de Medeiros. Agnelo está pedindo indenização de R$ 10 mil por danos morais em virtude de uma entrevista dada pela servidora ao jornal *Folha Dirigida*, que também está sendo processado por Agnelo.

A audiência realizada nessa quinta-feira foi para tentar um acordo. Porém, como não há a mínima possibilidade de conciliação, uma outra audiência, dessa vez de julgamento, foi marcada para o dia 2 de março.

Esse processo pedindo uma indenização absurda para uma funcionária pública mostra o estilo do estafe do diretor da faculdade de Direito. Ameaças e tentativas de intimidação a servidores que são seus subordinados são os meios preferidos de alguns. O SINTUFRJ está sendo processado por esse mesmo professor, que tenta receber indenizações de mais de R$ 10 mil em cada um dos três processos que abriu contra o SINDICATO.

No dia 23 de novembro uma comissão composta por representantes do Caco, SINTUFRJ, docentes da unidade e o decano do CCJE estiveram na Coordenadoria Jurídica do MEC para pedir urgência na solução da crise institucional na FND.

Principal aliado

Os atos do professor Agnelo Maia Borges de Medeiros na Faculdade de Direito, como principal auxiliar de Armênio da Cruz, estão sob investigação de uma Comissão de Processo Administrativo-Disciplinar, instituída pelo reitor através da Portaria nº 3468, de 14 de outubro de 2004. A comissão está apurando denúncias de violência, ameaças, entre outras arbitrariedades praticadas por ele contra estudantes, professores e técnicos-administrativos da Faculdade de Direito.

Aloísio Teixeira anunciou a medida na sessão do Consuni no dia 14 de outubro, quando também anunciou que iria pedir ao Ministério da Educação a demissão de Armênio. O pedido está sendo examinado pelo MEC. Segundo a portaria do reitor, existem fortíssimos indícios da veracidade das denúncias feitas contra o professor Agnelo que é acusado também de ter agredido um aluno.

Faculdade de Direito na história

PATRIMÔNIO. Prédio, testemunha de fatos históricos

A Faculdade Nacional de Direito tem história. Ela ocupa o mesmo prédio onde se reunia o Senado do Império que votou a Lei Áurea. Do ponto de vista acadêmico, foi referência nacional. No plano político, viveu dias de ebulição na resistência à ditadura militar na segunda metade da década de 70. Faz parte da história o Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (Caco), transformado em cidadela de enfrentamento a cercos militares e da polícia política do governo dos generais. Durante todo esse ano tem sido marcante a luta de funcionários (Maria Luiza Andrade Delgado é um exemplo dessa luta), alunos e professores da UFRJ para tirar a Faculdade Nacional de Direito do período de trevas no qual está mergulhada. O diretor Armênio da Cruz, mantido no cargo por força de liminar, é a síntese desse período, assim como o seu principal auxiliar, Agnelo Maia Borges de Medeiros. Os diversos problemas da unidade, entretanto, não conseguiram encobrir o passado glorioso da instituição, que formou alunos ilustres e contribuiu, no passado, para a afirmação da democracia na sociedade brasileira.

SEGURANÇA NO TRABALHO

Laudo condena Pólo Náutico

Relatório de dez páginas da DVST aponta as condições precárias de funcionamento do setor

O laudo da visita técnica da Divisão de Saúde do Trabalhador (DVST) ao Pólo Náutico revela as precárias condições do ambiente de trabalho do setor. O relatório de dez páginas (além de textos, fotos documentais) foi preparado por um médico do trabalho, dois técnicos de segurança e um professor do curso de Engenharia e Segurança do Trabalho da Escola Politécnica que no dia 7 de outubro periciaram o local. A iniciativa da DVST atendeu à solicitação dos próprios funcionários, encaminhada ao órgão através do SINTUFRJ. A DVST encaminhou cópias do documento à Pró-Reitoria de Pessoal, ao departamento de Engenharia Naval e Oceânica, à coordenação do Pólo Náutico e ao SINDICATO.

A equipe da DVST constatou que a infra-estrutura do galpão onde funciona o Pólo Náutico não oferece segurança e conforto para os 29 funcionários da UFRJ que trabalham lá diariamente. Ao contrário, os perigos à vida são muitos. O relatório condena toda a parte física da construção, principalmente as instalações elétricas, sanitárias, copa e cozinha. A água de beber não é filtrada, a ventilação e a iluminação naturais são insuficientes: muito calor e pouca claridade. Outros fatores de risco são os materiais e resíduos espalhados pelo setor.

PRODUTOS QUÍMICOS E INFLAMÁVEIS - Os funcionários do Pólo Náutico produzem peças de ferro para barcos de madeira e fibra, e constroem e reformam o mobiliário, portões e janelas da universidade. São eles, por exemplo, que farão as cabines de segurança do *campus* do Fundão. Devido à natureza do serviço, há muita poeira de madeira e resina no ambiente, e não existe equipamento de exaustão mecânica e nenhum tipo de isolamento. No galpão de dois pavimentos de alvenaria funcionam serralheria, marcenaria, carpintaria, laminação e pintura. O laudo da DVST acusa ainda presença de excrementos de ratos e pombos, mofo nas paredes e muito lixo orgânico.

Dentre as situações de risco à segurança física dos trabalhadores, avaliadas pelos técnicos, se inclui a fiação elétrica. As instalações elétricas se resumem a gambiarras, com fios expostos e desencapados, quadros de luz mal dimensionados e em estado lamentável (sob efeito de corrosão), alguns colocados junto a chuveiros, podendo causar choque acidental. Foi apontada como perigo iminente de incêndio a existência de várias máquinas ligadas a uma mesma tomada, já que o galpão guarda muita madeira, tecidos e outros materiais inflamáveis. Esses materiais e produtos químicos são armazenados de forma imprópria. Um contêiner serve de almoxarifado.

O galpão não tem dispositivos contra incêndio, e os funcionários trabalham com equipamentos de proteção em mau estado ou sem eles: luvas, máscara de solda e de proteção respiratória, macacões e botas. A equipe da DVST só não pode medir o nível de ruído das máquinas, porque não há energia no local.

Fotos: Niko Júnior

CAOS. Caixa de luz exposta, extintores vencidos, cozinha improvisada

Pólo quer retaliar

Na semana passada o responsável administrativo do Pólo Náutico iniciou procedimentos para pôr quatro funcionários em disponibilidade. Entre os funcionários está incluído o diretor do SINTUFRJ Huascar da Costa Filho. De acordo com Huascar, o argumento foi o de que não teria demanda de trabalho para absorção dos profissionais. Mas a história é outra. Huascar é coordenador de Políticas Sociais do SINDICATO. Nesta condição, atendendo ao pedido dos trabalhadores, participou da visita de inspeção realizada pela DVST e pelo SINTUFRJ em outubro (resultado da perícia que publicamos acima). A medida da coordenação do Pólo tem todas as características de retaliação política contra quem defende condições dignas de trabalho.

Na semana passada o SINTUFRJ esteve reunido com a direção da Escola Politécnica quando entregou documento solicitando informações e providências para garantir respeito aos trabalhadores. Na mesma ocasião foi entregue à diretoria da escola uma cópia do laudo da Divisão de Saúde do Trabalhador revelando as condições do Pólo. O SINDICATO também está acompanhando o prazo limite para a saída da Empresa Hollos (encubada no Pólo) sair do setor de transportes, como foi anunciado pela Reitoria.

SEGURANÇA

Blitze preocupam Reitoria

Universidade quer atuação da Polícia Militar integrada ao Plano de Segurança do *campus*

Blitze cada vez mais freqüentes de policiais militares no campus *do Fundão provocaram um telefonema do reitor Aloísio Teixeira à governadora Rosinha Garotinho para discutir o assunto. A abordagem dos policiais – de acordo com diversos informes recebidos pela Reitoria – teria o objetivo alegado de verificação da documentação de veículos. Isto contraria orientação das autoridades de segurança do governo estadual. Em agosto, quando ainda respondia pela Secretaria de Segurança Pública, Anthony Garotinho, marido da governadora e homem forte do Palácio Guanabara, determinou que a checagem de vistoria, IPVA e multas ficaria fora da verificação das blitze das polícias Civil e Militar. O objetivo das operações seria exclusivamente a apreensão de carros roubados, armas e drogas. Depois dos entendimentos entre as autoridades do governo e da universidade a abordagem diária de veículos no interior do Fundão diminuíram.*

A Universidade se beneficia da atuação da Polícia Militar no interior do *campus* numa atuação integrada com o Plano de Segurança do Fundão. Mas essas *blitze* não fazem parte do Plano, como explicou o prefeito da Cidade Universitária, Hélio Mattos.

COM A GOVERNADORA - Na terça-feira, 23 de dezembro, o reitor Aloísio Teixeira entrou em contato com a governadora do Estado, Rosinha Garotinho. Ela determinou que se realizasse uma reunião com o comandante- geral da Polícia Militar, coronel Hudson Aguiar. O prefeito Hélio Mattos representou o reitor na reunião, na terça-feira passada. O encontro não se limitou a discutir as *blitze*. O Plano de Segurança e a possibilidade de maior integração da PM com a UFRJ foram a pauta da reunião. Na conversa com o prefeito, o comandante-geral da PM disse que ia tomar providências em relação às *blitze*.

Nos últimos dias não foram vistos policiais realizando *blitze* no *campus*. Mas o policiamento regular do Fundão, acordado com a Reitoria, continua. Três viaturas fazem o policiamento ostensivo. Há dois carros do policiamento motorizado especial que circulam regularmente na ilha, um deles voltado às atividades bancárias; o outro atende à agenda comunitária, em que os policiais se dirigem a alguns centros e assinam um livro registrando a sua passagem.

CONVÊNIO - "Não é política da Reitoria a retirada da Polícia Militar do Fundão. Nessa reunião nós discutimos a possibilidade de um convênio entre a UFRJ e a PM para que o Regimento de Polícia Montada e o Grupamento Tático de Motociclistas possam colaborar no policiamento ostensivo. Motocicletas e homens a cavalo podem ir aonde o carro não vai, têm perfil próprio para a geografia da ilha", explica o prefeito.

Hélio anunciou que em 15 dias as guaritas que vão controlar o acesso ao *campus* do Fundão estarão prontas e, em janeiro, poderão já estar em funcionamento, controlando a circulação de veículos. Posteriormente entra em prática o controle de acesso das pessoas aos prédios. Em alguns pontos haverá uma cerca patrimonial. "No fim de semana o Fundão é como um Aterro do Flamengo para as pessoas da região. Não vamos impedir o jogo de futebol. A população vem para cá. É ótimo que o Fundão seja povoado. Quanto mais habitado, mais seguro. A gente não quer cercear, mas controlar", declarou Mattos. Outro item do plano é a instalação de câmeras em pontos estratégicos do *campus* e que será controlado por um observatório com monitores que reproduzirão as imagens captadas pelas câmeras.

Foto: Niko Júnior

EQUIPAMENTOS. A Reitoria adquiriu carros novos para intensificar as rondas

Segurança virou prioridade no Fundão

Desde que assumiu, o prefeito Hélio Mattos transformou os cuidados com a segurança um dos principais focos de sua gestão. A vice-reitora Sylvia Vargas assumiu o compromisso com a comunidade universitária de investir em esforços para enfrentar o problema no *campus*. O assunto ganhou repercussão na sociedade em razão das milhares de pessoas que trabalham, estudam ou circulam pelo Fundão. A mídia atribuiu, por exemplo, a redução do número de candidatos inscritos no vestibular da UFRJ este ano à falta de segurança. O próprio reitor Aloísio Teixeira foi vítima da violência no *campus:* foi abordado por bandidos e teve o seu carro roubado. Recentemente a sede do SINTUFRJ foi invadida por um grupo de bandidos que roubaram dinheiro e bens de funcionários e da entidade. De qualquer modo, a situação mudou bastante nos últimos meses: a vigilância da universidade, por exemplo, foi reequipada com a aquisição de viaturas novas e as rondas foram intensificadas, dando sensação de segurança à Cidade Universitária. Mas até agora ainda não foi resolvida a reivindicação dos vigilantes sobre concessão de porte de arma em serviço

Classe média mais pobre

Estudo revela que a população de baixa renda aumentou e a elite continuou acumulando riqueza

O professor do Instituto de Economia da Unicamp, Waldir José de Quadros, que conclui uma pesquisa sobre o encolhimento da classe média nos últimos 20 anos, levanta dados mostrando que a política econômica do governo Lula empobreceu a classe média, não redistribuiu renda e elevou a população dos mais pobres. Isto devido ao desemprego, à rotatividade dos assalariados e à sub-remuneração dos trabalhadores autônomos de baixa renda. Os grandes beneficiados continuam sendo as elites financeiras nacionais e internacionais, em detrimento da massa trabalhadora. Segundo o professor, a classe média está descontente e frustrada com os rumos da política do governo, pois optou pela mudança ao eleger Lula. E o que se vê é a continuidade e o aprofundamento da política de FHC.

Foto: Unicamp

WALDIR QUADROS, DA UNICAMP. Professor diz que a classe média encolheu

JORNAL DO SINTUFRJ – O senhor está concluindo pesquisa sobre o encolhimento da classe média brasileira nos últimos vinte anos. Quais as conclusões?

WJQ – Na verdade, venho estudando os impactos sobre a estrutura social brasileira provocados pelo quadro de estagnação econômica que se instaura no início da década de oitenta e perdura até os dias atuais. Ainda que com várias oscilações localizadas, o que se observa ao longo deste período de quase 25 anos é uma tendência de gradativo encolhimento relativo das camadas superiores e o correspondente inchaço das camadas inferiores. Ou seja, nota-se um estreitamento dos canais e possibilidades de ascenso social.

> "É como se a energia retirada da sociedade fosse transferida para os grupos que vivem de renda"

JS – O senhor diz que a classe média empobreceu devido à política econômica do governo Lula. A que fatores o senhor atribui esta constatação?

WJQ – De fato, os dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do IBGE) relativos ao primeiro ano do governo Lula, ou seja, 2003 em relação a 2002, revelam um dramático agravamento deste comportamento mais geral. Em linhas gerais, e na nossa interpretação, esta drástica piora da estrutura social tem sua origem no fato de que a retração econômica de 2003 ocorre numa situação em que a renda pessoal já vinha caindo. Com isso, acentua-se profundamente um movimento de piora que já estava em curso. Ou seja, deu-se exatamente o contrário do que esperavam os eleitores que elegeram o presidente Lula.

JS – Também nesta pesquisa o senhor mostra que não houve uma "redistribuição" de renda, isto é, o empobrecimento da classe média não melhorou o padrão de vida dos mais pobres. Por quê?

WJQ – Exatamente. O quadro mais geral é de perdas generalizadas, exceto no que diz respeito à ínfima minoria daqueles que se beneficiam desta situação, em grande medida associados aos interesses financeiros nacionais e internacionais. Num sentido figurativo, é como se a energia retirada da sociedade fosse transferida pelo governo aos grupos que vivem de renda.

JS – Sua pesquisa indica a ampliação da população dos mais pobres, comparando-se os anos de 2002 e 2003. Qual seria o motivo?

WJQ – Fundamentalmente devido à perda de renda e conseqüente rebaixamento social de parcelas da baixa classe média e da massa trabalhadora. Os principais mecanismos são o desemprego; a rotatividade dos assalariados, com queda nos seus rendimentos; e a sub-remuneração dos trabalhadores autônomos de baixa renda.

JS - Sua pesquisa divide os pobres em três níveis: a massa trabalhadora, com renda mensal entre R$ 500 e R$ 1 mil; os trabalhadores com renda ínfima entre R$ 500 e R$ 250 mensais; e os indigentes, com renda mensal abaixo de R$ 250. Houve algum critério para isso? E o percentual destes pobres representa quanto na fatia populacional brasileira?

WJQ – Partimos do entendimento de que nenhum trabalhador deveria receber menos do que o salário mínimo constitucional. Quando definimos esta linha de corte, o valor do salário mínimo era de aproximadamente R$ 250, a preços de janeiro de 2004 . As demais faixas são múltiplos deste piso, estabelecidos com base no "bom senso". Por sua vez, a renda familiar corresponde ao dobro da renda individual. Contudo, estes recortes podem ser alterados ou adaptados sem prejuízo do comportamento mais geral de piora ao longo do tempo. Em 2002, as famílias com renda mensal abaixo de R$ 500 englobavam 39,9% da população, totalizando 68,5 milhões de pessoas. Em 2003 este segmento cresce para 41,9%, atingindo 72,9 milhões. Como se vê, uma piora e tanto!

Continua na página 10

Manifesto pede mudanças de rumo

Intelectuais lançam documento reivindicando redução dos juros e controle do cassino financeiro

A política econômica do governo coloca a sociedade brasileira em uma armadilha, de tal forma que qualquer ameaça ou chantagem, externa ou interna, é enfrentada com medidas monetárias (aumento de juros) e fiscais (arrecadação de impostos para pagar a dívida) restritivas que agravam a crise social. Com base nesta avaliação, um grupo de personalidades atuantes na vida política e do pensamento brasileiro – entre eles João Pedro Stedile, Leonardo Boff, Fábio Konder Comparato e João Paulo de Almeida Magalhães – lançou na semana passada um manifesto reivindicando do governo redução drástica na taxa de juros e mecanismos de controle da entrada e saída de capitais externos que não são investidos em atividades produtivas.

O manifesto "E nada mudou" defende uma política econômica voltada para um projeto nacional de desenvolvimento, com prioridade para a geração de empregos e a redução das desigualdades sociais.

O documento é uma reedição do manifesto lançado em junho de 2003, por mais de 300 economistas, e constata que a situação social se agravou. "O ligeiro suspiro de crescimento deste ano não muda o caráter excludente da política econômica. O país continua no rumo errado", aponta o manifesto. Segundo os intelectuais, a continuidade da mesma política econômica adotada por FHC e inaugurada por Collor demonstra que o desejo de mudança do povo expresso nas eleições de 2002 foi usurpado pelo mesmo poder econômico, que quer manter a todo custo seus privilégios.

Auditoria

O manifesto propõe uma série de medidas na área financeira e econômica. Exige a realização de uma auditoria financeira e social da dívida externa, para dar transparência ao processo de endividamento. Propõe, ainda, o cancelamento do programa Parcerias Público-Privadas (PPPs), "projeto que transfere recursos públicos para o setor privado".

O documento defende a utilização dos recursos públicos em programas voltados para a expansão e melhoria dos serviços públicos básicos, como educação, saúde, habitação popular. E aponta a necessidade de investimentos em infra-estrutura, apoio à agricultura familiar, reforma agrária e economia solidária.

Plebiscito da Alca

O manifesto defende que o povo exerça seu direito constitucional, com a realização de plebiscito sobre todos os temas que afetam a sociedade, como os acordos internacionais da Alca, por exemplo. Por isso, se associa à iniciativa da OAB, CNBB e MST de lançar uma campanha pela regulamentação do direito ao exercício do plebiscito pelo povo, de onde todo poder emana.

O manifesto chama atenção para o problema da segurança nas cidades brasileiras e lamenta a demissão do professor Carlos Lessa da presidência do BNDES. "Lessa representava uma ilha em um governo que poderia, no futuro, iniciar mudanças".

Continuação da página 10

"Há um sentimento de frustração"

JS – Na sua avaliação, qual a relação entre a política econômica do governo Lula e o resultado das eleições municipais?

WJQ – De um modo geral, parece que nos grandes centros urbanos vai se alastrando na parcela da classe média que votou em Lula em 2002, e que foi decisiva para sua vitória, um sentimento de frustração e descontentamento com o rumo dos acontecimentos. Setores expressivos já foram para a oposição e dificilmente retornarão. Obviamente, nas eleições municipais deste ano este sentimento mais geral nem sempre se expressou na derrota dos candidatos do PT, uma vez que pesa muito a força dos candidatos locais, tanto da situação como da oposição. E também o prestígio e engajamento dos distintos governadores.

> "A sociedade brasileira, nas eleições de 2002, optou pela mudança. A continuidade da política anterior é uma maldição"

JS – Esta política econômica do governo, que vem sendo uma continuidade da política de FHC, não está distribuindo renda e nem minimizando o desemprego estrutural do país. Na sua opinião, quais serão as conseqüências para a sociedade brasileira na insistência desta política, que a cada dia é fortalecida com o afastamento de quadros que defendem uma política voltada para o desenvolvimento do país?

WJQ – Para a sociedade brasileira, que clara e majoritariamente manifestou nas eleições de 2002 que a situação estava insuportável e optou pela mudança, inclusive com muitos tendo que superar sérias restrições e preconceitos em relação ao candidato Lula, a continuidade e aprofundamento da orientação anterior é uma verdadeira "maldição". Talvez equivalente à "herança maldita"!

Vitória da ciência

Equipe do Instituto de Biofísica utiliza células-tronco para recuperar vítimas de derrame

Na UFRJ, uma equipe de pesquisadores liderados pela neurobiologista Rosalia Mendez-Otero, do Laboratório de Neurobiologia Celular e Molecular do Instituto de Biofísica, trabalha com o uso de células-tronco no combate ao AVC (acidente vascular cerebral) – também conhecido como derrame cerebral. Trata-se de pesquisa pioneira e de um valor social enorme. No Brasil, a maior causa de morte é por AVC. O índice de mortes das pessoas atingidas por derrames é de 70%, e os que sobrevivem ficam com seqüelas sérias.

De acordo com a cientista da UFRJ, 10 pacientes vão participar da experiência: vão receber implante de células-tronco. Se a terapia der certo o tratamento pode ser liberado para a população.

"Até agora não havia nenhum tratamento expressivo para pacientes com AVC. O derrame acontece e não há medicação e não há nada que possa ser utilizado para diminuir as seqüelas da lesão do sistema nervoso. A utilização das células-tronco ajuda na recomposição da área afetada. É um procedimento simples e barato. O objetivo é que esta terapia simples possa ser utilizada nos hospitais públicos dos grandes e médios centros", explica Rosalia. Segundo ela, os resultados da pesquisa são surpreendentes. Geralmente eles levam de 8 a 10 anos, no caso do AVC foram apenas 3 anos. "Os objetivos superaram as nossas expectativas", afirma Rosalia.

Uma mostra é o caso da primeira paciente a receber as células – a dona de casa Maria das Graças, 54 anos, que recebeu células-tronco retiradas de sua medula óssea três dias depois de sofrer um AVC grave. Chegou ao Pró-Cardíaco com o lado direito do corpo paralisado, sem falar e com dificuldade de compreensão. Dezessete dias depois já andava e movia os braços. Sua recuperação está sendo muito rápida. Para o diretor científico do Pró-Cardíaco, Hans Fernando Dohmann, que também coordena a pesquisa, está se iniciando uma nova era na busca do tratamento do AVC.

Foto: Niko Júnior

ROSALIA MENDEZ. Cientista conduz pesquisa que pode salvar muitas vidas

EQUIPE – O trabalho realizado pela equipe da UFRJ faz parte do Instituto do Milênio de Bioengenharia Tecidual, projeto financiado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Além da UFRJ, participa o Hospital Pró-Cardíaco. O laboratório foi escolhido através de um edital do MCT – em que se pedia pesquisas que fossem de relevância para o país em todas as áreas. Participaram pesquisadores de todo o país que estudam a substituição de tecidos lesados. O projeto foi inscrito e aprovado. E ao longo de três anos de pesquisa chegou-se a resultados promissores.

O procedimento é retirar células-tronco adultas da própria medula óssea do paciente (região da bacia), reintroduzindo-as através de um cateter pela artéria cerebral média. A técnica é importante, pois evita a rejeição pelo próprio corpo. Estas células adquirem características de neurônios, ajudando assim no processo de reconstituição de parte do cérebro atingido pelo acidente vascular cerebral. Foi o caso de Maria das Graças. Esta terapia está na FASE I, e todos os procedimentos seguem um protocolo definido pelo Ministério da Saúde. "O projeto tem prazo para terminar e esperamos que o MCT renove. Se tudo de certo, podemos avançar no estudo de outras doenças neurológicas", avalia Rosalia.

O que é célula-tronco

Células-tronco são células neutras, que ainda não possuem características que as diferenciem como uma célula da pele ou músculo, por exemplo. Essa capacidade em se diferenciar em outros tecidos tem chamado a atenção dos cientistas. Cada vez mais pesquisas mostram que as células-tronco podem recompor tecidos danificados e tratar inúmeros problemas, como alguns tipos de câncer, o mal de Parkinson e o de Alzheimer, doenças degenerativas e cardíacas ou até mesmo fazer com que pessoas que sofreram lesão na coluna voltem a andar. As pesquisas com células-tronco adultas têm avançado significativamente em várias especialidades.

O que é AVC

Popularmente conhecido como derrame, o AVC – acidente vascular cerebral – está entre as principais causas de morte no mundo. No Brasil, a maior causa de morte é por AVC.

O derrame é, também, um dos principais responsáveis por deixar o indivíduo incapacitado para realizar suas atividades habituais. De acordo com o grau do AVC, ou seja, da extensão e localização da área do cérebro atingida, ele pode ficar completamente incapacitado. A grande maioria das pessoas não sabe se corre risco de ter um derrame.

A hipertensão e a diabete são algumas das doenças que predispõem ao AVC. Há dois tipos de derrame: o hemorrágico e o isquêmico. Cerca de 85% dos derrames são isquêmicos. O vaso sanguíneo do cérebro é obstruído por um coágulo que bloqueia a passagem de sangue e oxigênio para uma área. O processo é chamado de isquemia cerebral. Se nada for feito, a região irá morrer e ocorrerá ali – assim como no músculo cardíaco – um infarto.

Imagens fortes e belíssimos textos sobre nossa história emocionaram os participantes do 10º Curso de Comunicação do Núcleo Piratininga

Aula de América Latina

Foto: Niko Júnior

GIANNOTTI. A luta pela hegemonia na comunicação

A abertura do Curso Anual do Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC), uma organização que se dedica ao estudo da comunicação dos trabalhadores, dia 1º, trouxe duas novidades aos presentes. Uma aula sobre a América Latina e o lançamento da agenda de Comunicação 2005. Uma sucessão de imagens (acompanhadas de leitura de textos) mostrou os golpes militares no Chile e no Brasil, a resistência de Cuba e a luta do MST. A insurgência no México, Bolívia, Venezuela e Argentina. Uma história de luta, dor, sangue e mortes. O curso do NPC está completando 10 anos.

"Vocês vêm ao NPC só para assistir ao curso. Hoje preparamos uma armadilha: nós queremos tocar seus corações. Nós não teremos o prazer, mas a tristeza de revelar uma visão da realidade. Nada é imaginação", disse Vito Giannotti, um dos coordenadores do NPC, ao iniciar com os colaboradores a leitura de textos de Garcia Lorca, Eduardo Galeano, Pablo Neruda, Allende, Ferreira Gullar, MST, EZLN, e José Saramago. Além da leitura de textos, organizada por León Diniz, coordenador de Áudio Visual do NPC, teve também a participação do grupo Flautistas da Maré, que apresentou músicas do compositor chileno Víctor Jara.

O 10º Curso, que tem como tema "Comunicação, ideologia e política na batalha da hegemonia", trouxe mais de 130 pessoas, que vieram de todo o país. Ele se encerrou dia 5 de dezembro. No dia 2 houve a festa dos 10 anos do NPC. O Núcleo Piratininga é formado por um conjunto de jornalistas, professores, formadores e ativistas sindicais e de movimentos sociais, oriundos de vários estados. O seu trabalho consiste em melhorar a comunicação dos trabalhadores para armá-los na disputa do projeto de uma nova sociedade.

Peça "Companheiros", ano de 2001

"Na nova ordem mundial não há democracia, nem liberdade, nem igualdade, nem fraternidade. Uma nova maravilha bélica será descoberta a partir do nascimento da Quarta Guerra Mundial: a bomba financeira. A pior e a mais cruel. A que o neoliberalismo trava em todas as partes e por todos os meios contra a humanidade. No mundo atual, a injustiça e a desigualdade são os sinais distintivos. O planeta Terra tem 6 bilhões de seres humanos. Nele, 500 milhões de pessoas vivem comodamente, enquanto 4 bilhões e 500 milhões padecem de pobreza e tratam de sobreviver. (...)

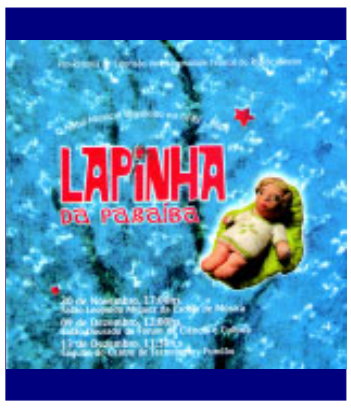
A moderna produção capitalista segue baseada no trabalho de crianças, mulheres e trabalhadores imigrantes. 100 milhões de crianças vivem nas ruas e 200 milhões trabalham. Se prevê que serão 400 milhões no próximo ano. (...)

O crescimento da produção não gera emprego, ao contrário, o destrói. Seres humanos sobram na nova ordem mundial: Não produzem, não consomem, não são sujeitos de crédito, em suma, são descartáveis.

Nós avisamos antes: nada aqui foi imaginação. Depois de verem o que não queriam ver e de ouvirem o que não queriam ouvir, muitos dirão: isso não é aula. Nós dizemos: isso é mundo. É preciso fazer um mundo novo. Um mundo onde caibam muitos mundos. Um mundo onde caibam todos os mundos."

Trecho do texto lido na abertura do curso do NPC

Versão paraibana de pastoril



O projeto de extensão "O Natal Musical Brasileiro na UFRJ", com o objetivo de fazer representar expressões dramáticas populares, apresenta, em 2004, uma versão paraibana de pastoril, a Lapinha. Trazida para o Rio de Janeiro como conseqüência da migração interna, a Lapinha esteve por vários anos em atividade, encenada por um grupo de pessoas da comunidade situada no KM 1 da Estrada Rio-Magé.

Apresentação do pastoril

9 de dezembro, às 12h
Salão Dourado do Fórum de Ciência e Cultura

13 de dezembro, às 11h30
Saguão do Centro de Tecnologia, Fundão